

Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

DOMINGO DE RAMOS - Folha anexa nº 2.472 - ANO "B" - 28/03/2021

Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos: 14, 1-15,47

*N=Narrador / T=Todos / J=Jesus / L=Leitor / Pe=Pedro / Pi=Pilatos /
Ju=Judas / M=Mulher / S=Sumo Sacerdote*



- Durante a leitura da Paixão, não se usa nem incenso nem velas. Omitem-se a saudação ao povo ("O Senhor esteja convosco!...") e o sinal da cruz sobre o livro. Depois de anunciada a morte do Senhor no texto, todos se ajoelham, e faz-se uma breve pausa.

J - Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos:

N - *Faltavam dois dias para a Páscoa e para a festa dos Ázimos. Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei procuravam um meio de prender Jesus à traição, para matá-lo. Eles diziam:*

T - *"Não durante a festa, para que não haja um tumulto no meio do povo".*

N - *Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Quando estava à mesa, chegou uma mulher com um vaso de alabastro cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o vaso e derramou o perfume na cabeça de Jesus. Alguns que estavam ali ficaram indignados e comentavam:*

T - *"Por que este desperdício de perfume? Ele poderia ser vendido por mais de trezentas moedas de prata, que seriam dadas aos pobres".*

N - *E criticavam fortemente a mulher. Mas Jesus lhes disse:*

J - *"Deixai-a em paz! Por que aborrecê-la? Ela praticou uma boa ação para comigo. Pobres, sempre os tereis convosco e quando quiserdes podeis fazer-lhes o bem. Quanto a mim não me tereis para sempre. Ela fez o que podia: derramou perfume em meu corpo, preparando-o para a sepultura. Em verdade vos digo, em qualquer parte que o Evangelho for pregado, em todo o mundo, será contado o que ela fez, como lembrança do seu gesto".*

N - *Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os sumos sacerdotes para entregar-lhes Jesus. Eles ficaram muito contentes quando ouviram isso, e prometeram dar-lhe dinheiro. Então, Judas começou a procurar uma boa oportunidade para entregar Jesus. No primeiro dia dos Ázimos, quando se imolava o cordeiro pascal, os discípulos disseram a Jesus:*

T - *"Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?"*

N - *Jesus enviou então dois dos seus discípulos*

e lhes disse:

J - "Ide à cidade. Um homem carregando um jarro de água virá ao vosso encontro. Segui-o e dizei ao dono da casa em que ele entrar: 'O Mestre manda dizer: onde está a sala em que vou comer a Páscoa com os meus discípulos?' Então ele vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala, arrumada com almofadas. Ali fareis os preparativos para nós!"

N - Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus havia dito, e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, Jesus foi com os doze. Enquanto estavam à mesa comendo, Jesus disse:

J - "Em verdade vos digo, um de vós, que come comigo, vai me trair".

N - Os discípulos começaram a ficar tristes e perguntaram a Jesus, um após outro:

L - "Acaso serei eu?"

N - Jesus lhes disse:

J - "É um dos doze, que se serve comigo do mesmo prato. O Filho do Homem segue seu caminho, conforme está escrito sobre ele. Ai, porém daquele que trair o Filho do Homem! Melhor seria que nunca tivesse nascido!"

N - Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o e entregou-lhes, dizendo:

J - "Tomai, isto é o meu corpo".

N - Em seguida, tomou o cálice, deu graças, entregou-lhes e todos beberam dele. Jesus lhes disse:

J - "Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos. Em verdade vos digo, não beberei mais do fruto da videira, até o dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus".

N - Depois de terem cantado hino, foram para o Monte das Oliveiras. Então Jesus disse aos discípulos:

J - "Todos vós ficareis desorientados, pois está escrito: 'Ferirei o pastor e as ovelhas se dispersarão'. Mas, depois de ressuscitar, eu vos precederei na Galileia".

N - Pedro, porém, lhe disse:

Pe - "Mesmo que todos fiquem desorientados, eu não ficarei".

N - Respondeu-lhe Jesus:

J - "Em verdade te digo, ainda hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três ve-

zes tu me negarás".

N - Mas Pedro repetiu com veemência:

Pe - "Ainda que tenha de morrer contigo, eu não te negarei".

N - E todos diziam o mesmo. Chegados a um lugar chamado Getsêmani, disse Jesus aos discípulos:

J - "Sentai-vos aqui, enquanto eu vou rezar!"

N - Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e angústia. Então Jesus lhes disse:

J - "Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai".

N - Jesus foi um pouco mais adiante e, pros-trando-se por terra, rezava que, se fosse possível, aquela hora se afastasse dele. Dizia:

J - "Abbá! Pai! Tudo é possível: afasta de mim este cálice! Contudo, não seja feito o que eu quero, mas sim o que tu queres!"

N - Voltando, encontrou os discípulos dormindo. Então disse a Pedro:

J - "Simão, tu estás dormindo? Não pudeste vigiar nem mesmo uma hora? Vigiai e orai, para não cairdes em tentação! Pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca".

N - Jesus afastou-se de novo e rezou, repetindo as mesmas palavras. Voltou outra vez e os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono e eles não sabiam o que responder. Ao voltar pela terceira vez, Jesus lhes disse:

J - "Agora podeis dormir e descansar. Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos! Vamos! Aquele que vai me trair já está chegando".

N - E logo, enquanto Jesus ainda falava, chegou Judas, um dos doze, com uma multidão armada de espadas e paus. Vinha da parte dos sumos sacerdotes, dos mestres da Lei e dos anciãos do povo. O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo:

Ju - "É aquele a quem eu beijar. Prendei-o e levai-o com segurança!"

N - Judas logo se aproximou de Jesus, dizendo:

Ju - "Mestre!",

N - e o beijou. Então lançaram as mãos sobre ele e o prenderam. Mas um dos presentes puxou a espada e feriu o empregado do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. Jesus tomou a pala-

vra e disse:

J - "Vós saístes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. Todos os dias eu estava convosco, no Templo, ensinando, e não me prendestes. Mas isto acontece para que se cumpram as Escrituras".

N - *Então todos o abandonaram e fugiram. Um jovem, vestido apenas com um lençol, estava seguindo a Jesus, e eles o prenderam. Mas o jovem largou o lençol e fugiu nu. Então levaram Jesus ao Sumo Sacerdote, e todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os mestres da Lei se reuniram. Pedro seguiu Jesus de longe, até o interior do pátio do Sumo Sacerdote. Sentado com os guardas, aquecia-se junto ao fogo. Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus, para condená-lo à morte, mas não encontravam. Muitos testemunhavam falsamente contra ele, mas seus testemunhos não concordavam. Alguns se levantaram e testemunharam falsamente contra ele, dizendo:*

T - "Nós o ouvimos dizer: 'Vou destruir este templo feito pelas mãos dos homens, e em três dias construirei um outro, que não será feito por mãos humanas!'"

N - *Mas nem assim o testemunho deles concordava. Então, o Sumo Sacerdote levantou-se no meio deles e interrogou a Jesus:*

S - "Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?"

N - *Jesus continuou calado, e nada respondeu. O Sumo Sacerdote interrogou-o de novo:*

S - "Tu és o Messias, o Filho de Deus Bendito?"

N - *Jesus respondeu:*

J - "Eu sou. E vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo com as nuvens do céu".

N - *O Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse:*

S - "Que necessidade temos ainda de testemunhas? Vós ouvistes a blasfêmia! O que vos parece?"

N - *Então todos o julgaram réu de morte. Alguns começaram a cuspir em Jesus. Cobrindo-lhe o rosto, o esbofeteavam e diziam:*

T - "Profetiza!"

N - *Os guardas também davam-lhe bofetadas. Pedro estava embaixo, no pátio. Chegou uma criada do Sumo Sacerdote, e, quando viu Pedro que se aquecia, olhou bem para ele e disse:*

M - "Tu também estavas com Jesus, o Nazareno!"

N - *Mas Pedro negou, dizendo:*

Pe - "Não sei e nem compreendo o que estás dizendo!"

N - *E foi para fora, para a entrada do pátio. E o galo cantou. A criada viu Pedro, e de novo começou a dizer aos que estavam perto:*

M - "Este é um deles".

N - *Mas Pedro negou outra vez. Pouco depois, os que estavam junto diziam novamente a Pedro:*

T - "É claro que tu és um deles, pois és da Galileia".

N - *Aí Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo:*

Pe - "Nem conheço esse homem de quem estás falando".

N - *E nesse instante um galo cantou pela segunda vez. Lembrou-se Pedro da palavra que Jesus lhe havia dito: "Antes que um galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás". Caindo em si, ele começou a chorar. Logo pela manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os mestres da Lei e todo o Sinédrio, reuniram-se e tomaram uma decisão. Levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos. E Pilatos o interrogou:*

Pi - "Tu és o rei dos judeus?"

N - *Jesus respondeu:*

J - "Tu o dizes".

N - *E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. Pilatos o interrogou novamente:*

Pi - "Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!"

N - *Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado. Por ocasião da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. Havia então um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos, que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. Pilatos perguntou:*

Pi - "Vós quereis que eu solte o rei dos judeus?"

N - *Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. Porém, os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. Pilatos perguntou de novo:*

Pi - "Que quereis então que eu faça com o rei dos judeus?"

N - *Mas eles tornaram a gritar:*

T - "Crucifica-o!"

N. *Pilatos perguntou:*

Pi - "Mas, que mal ele fez?"

N - *Eles, porém, gritaram com mais força:*

T - "Crucifica-o!"

N - *Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. Então os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a tropa. Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. E começaram a saudá-lo:*

T - "Salve, rei dos judeus!"

N - *Batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele. Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer "Calvário". Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: "O Rei dos Judeus". Com Jesus foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:*

T - "Ah! Tu que destróis o Templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!"

N - *Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, com os mestre da Lei, zombavam entre si, dizendo:*

T - "A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! O Messias, o rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!"

N - *Os que foram crucificados com ele também o insultavam. Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. Pelas três da tarde, Jesus gritou*

com voz forte:

J - "Eloi, Eloi, lamá sabactâni?"

N - *que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?" Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram:*

T - "Vejam, ele está chamando Elias!"

N - *Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo:*

L - *Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz".*

N - *Então Jesus deu um forte grito e expirou.*

- Aqui se faz uma pausa e todos se ajoelham.

N - *Neste momento a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. Quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse:*

L - "Na verdade, este homem era Filho de Deus!"

N - *Estavam ali também algumas mulheres, que olhavam de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de Joset, e Salomé. Elas haviam acompanhado e servido a Jesus quando ele estava na Galileia. Também muitas outras que tinham ido com Jesus a Jerusalém estavam ali. Era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, e já caíra a tarde. Então, José de Arimateia, membro respeitável do Conselho, que também esperava o Reino de Deus, cheio de coragem, foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Pilatos ficou admirado, quando soube que Jesus estava morto. Chamou o oficial do exército e perguntou se Jesus tinha morrido havia muito tempo. Informado pelo oficial, Pilatos entregou o corpo a José. José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz e o envolveu no lençol. Depois colocou-o num túmulo, escavado na rocha, e rolou uma pedra à entrada do sepulcro. Maria Madalena, e Maria, mãe de Joset, observavam onde Jesus foi colocado.*

Palavra da Salvação.

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420-S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177 - E-mail: dsm.secretariado@gmail.com
Site: www.diocesedesamateus.org.br - **Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM 94,7. www.radiokairos.com.br**